

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC
Centro Sócio Econômico - CSE
Departamento de Economia e Relações Internacionais

TÁSSIA REGINA BASSI

DOIS EUS NA TOMADA DE DECISÃO: UMA ABORDAGEM DE ECONOMIA
COMPORTAMENTAL

Florianópolis, 2018

TÁSSIA REGINA BASSI

**DOIS EUS NA TOMADA DE DECISÃO: UMA ABORDAGEM DE ECONOMIA
COMPORTAMENTAL**

Monografia submetida ao Curso de Ciências
Econômicas da Universidade Federal de Santa
Catarina, como requisito para obtenção do grau de
Bacharelado.

**Orientador: Prof. Dr. Eraldo Sérgio Barbosa da
Silva**

FLORIANÓPOLIS, 2018

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS

A banca examinadora resolveu atribuir a nota 8,5 à aluna Tássia Regina Bassi na disciplina CNM 7107 – Monografia, pela apresentação deste trabalho.

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Eraldo Sérgio Barbosa da Silva
Orientador

Prof. Dr. Gilson Geraldino Silva Júnior

Jéssica Pulino Campara

AGRADECIMENTOS

A Deus, minha fonte de vida, de onde vim e para onde vou. Aquele que com seu imenso amor jamais me deixou mesmo nos momentos em que eu não me lembrava mais d'Ele.

Aos meus pais, Arlete e Bassi, os alicerces que me suportam todos os dias de minha vida. Eles que fizeram todo o esforço possível para eu chegar até aqui.

Ao meu irmão e minha cunhada, Ro e Soninha, que sempre me deram palavras de apoio e incentivo, e sempre intercederam por mim junto ao Pai.

Aos amigos que caminharam comigo ao longo dessa jornada, tanto os que ficaram na minha cidade natal e mesmo longe torciam por mim, quanto aqueles que conheci aqui em Florianópolis, pessoas que se tornaram a minha família do coração. Poder contar com apoio deles fez com que tudo fosse mais leve.

Aos professores que repartiram comigo tanto conhecimento durante toda a graduação. Em especial ao Prof. Sérgio, meu orientador, pela confiança, e a Jéssica, por toda ajuda e paciência comigo.

A Universidade Federal de Santa Catarina que me proporcionou a experiência incrível de aprendizado e viver num ambiente com tanta diversidade de pessoas. A UFSC não formou apenas uma economista, mas um ser humano muito melhor do que aquele que chegou aqui há alguns anos.

Obrigada!

*“Você nunca é tão velho que não
possa vencer novamente ou que
não possa sonhar novamente.”*

C. S. Lewis

RESUMO

A economia comportamental estuda situações em que nem sempre os indivíduos avaliam corretamente os benefícios de suas ações. Suas ações estão sob a influência de dois sistemas cognitivos: um automático (Sistema 1) e outro deliberativo (Sistema 2). Em particular, diversos estudos mostram que uma tomada de decisão é difícil pela presença de dois “eus”: o eu experiencial e o eu recordativo. O eu experiencial é aquele que considera a dor e o prazer durante a experiência em si. Já o eu recordativo se baseia na lembrança de determinada situação que marcou aquele momento. Como resultado dos dois eus, a decisão tomada pode não ser compatível com a teoria da racionalidade de escolha. O presente estudo procura analisar a relação entre os dois sistemas cognitivos e os dois “eus”. Para isso foram avaliadas mulheres que passaram pela experiência de parto normal, que costuma ser mais doloroso e longo do que uma cesariana. Foi verificado o nível de capacidade cognitiva das voluntárias e também se, no caso de uma futura gestação, elas optariam novamente pelo parto normal. Como metodologia, adotou-se um questionário que foi analisado através de estatística descritiva. Os principais resultados revelam que a relação entre os sistemas cognitivos e os dois “eus” se confirmam. Mulheres com menor habilidade cognitiva tomam decisões pautadas no seu eu recordativo e preferem novamente o parto normal. As voluntárias da pesquisa afirmaram que o fator recuperação é mais importante do que toda a vivência de dor durante a experiência do parto normal. Este resultado deve ser considerado por gestores de políticas públicas voltadas para elevar o bem-estar subjetivo das pessoas.

Palavras-chave: Economia Comportamental. Dois Sistemas Cognitivos. Dois “Eus”.

ABSTRACT

Behavioral economics studies situations in which individuals do not always correctly evaluate the benefits of their actions. Their actions are under the influence of two cognitive systems: one automatic (System 1) and another deliberative (System 2). In particular, several studies show that a decision making is difficult by the presence of two "selves": the experiential self and the remembering self. The experiential self is one that considers pain and pleasure during the experience itself. The remembering self acts based on the memory of a certain situation that marked that moment. As a result of the two selves, the decision taken may not be compatible with the theory of rationality of choice. The present study seeks to analyze the relationship between the two cognitive systems and the two "selves". For this we evaluated women who had the experience of normal delivery, which is usually more painful and long than a cesarean section. The level of cognitive ability of the volunteers was verified and also if, in the case of a future gestation, they would opt again for the normal birth. As a methodology, a questionnaire was adopted and analyzed through descriptive statistics. The main results show that the relationship between the cognitive systems and the two "selves" is confirmed. Women with lower cognitive ability make decisions based on their remembering self and again prefer normal birth. The research volunteers have stated that the recovery factor is more important than the whole experience of pain during the normal birth experience. This result should be considered by public policy managers aimed at raising people's subjective well-being.

Keywords: Behavioral Economics. Two Cognitive Systems. Two "Selves".

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Teste de Reflexo Cognitivo	17
--	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Frequência de idade	23
Gráfico 2. Questão 1 do CRT	24
Gráfico 3. Questão 2 do CRT	24
Gráfico 4. Questão 3 do CRT	25
Gráfico 5. Tempo utilizado para responder cada pergunta.....	25
Gráfico 6. Opção de um novo parto no caso de outra gestação	26

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Comparação entre capacidade cognitiva e opção de tipo de parto	27
Tabela 2. Comparação entre capacidade cognitiva e opção de tipo de parto, avaliado de uma maneira mais flexível	27

LISTA DE SIGLAS

CRT: Teste de Reflexo Cognitivo

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 TEMA E PROBLEMA DE PESQUISA	12
1.2 OBJETIVOS	13
1.2.1 Objetivo Geral	13
1.2.2 Objetivos Específicos	13
1.3 JUSTIFICATIVA	13
1.4 METODOLOGIA	14
1.5 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO	14
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
2.1 ECONOMIA COMPORTAMENTAL	15
2.2 DOIS SISTEMAS	16
2.2.1 Teste de Reflexo Cognitivo (<i>Cognitive Reflection Test</i>)	17
2.3 DOIS “EUS”	18
2.4 PREFERÊNCIA PELO PARTO NORMAL OU PARTO CESÁREA	19
3 DADOS	21
3.1 MÉTODOS	21
3.1.1 Estratégias e delineamentos de pesquisa	21
3.1.2 População e amostra	21
3.1.3 Coleta de dados	21
3.1.4 Técnica de análise dos dados	22
4 RESULTADOS	23
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS	32
APÊNDICE A	34
APÊNDICE B	36

1 INTRODUÇÃO

1.1 TEMA E PROBLEMA DE PESQUISA

A área de estudo da economia comportamental compreende elementos de ciências sociais, psicologia e neurociência. Estudos de economia comportamental mostram que nem sempre os indivíduos avaliam corretamente os benefícios de suas ações. Muitas vezes as pessoas são influenciadas por lembranças, sentimentos e estímulos gerados pelo seu próprio ambiente. As consequências da economia comportamental são extensas e suas ideias vêm sendo aplicadas em diversos campos no setor privado e em políticas públicas. Estudos mostram que “decisões não produzem a melhor experiência possível e levam a prognósticos errôneos de futuras sensações, e isso traz más notícias para os adeptos da racionalidade da escolha” (KAHNEMAN, 2012, p.480).

O psicólogo Daniel Kahneman, Prêmio Nobel de Economia em 2002, em seu livro *Thinking, Fast and Slow* (KAHNEMAN, 2012), expõe com clareza a forma como os humanos pensam, fazendo referência a dois sistemas da mente, chamados de Sistema 1 e Sistema 2. O Sistema 1 é rápido e automático, funcionando com pouco ou quase nenhum esforço, enquanto o Sistema 2 requer atenção, esforço e algumas vezes cálculos complexos. Pode-se dizer que o Sistema 2 é o eu consciente, que decide o que pensar, o lado racional do homem, mas é no Sistema 1 que estão as habilidades para detectar o mundo ao redor, reconhecer objetos e evitar perdas (KAHNEMAN, 2012).

Kahneman (2012) também descreve dois conceitos de utilidade, a utilidade experimentada e a utilidade de decisão, que ele chama de eu experiencial e eu recordativo. O eu experiencial é o que vive o momento, seja de dor ou prazer, já o eu recordativo apoia decisões nas lembranças que possui em sua memória. Caso uma experiência tenha sido ótima em quase todo o tempo, mas no final teve um desfecho ruim, será a lembrança dolorosa que deixará marcas no eu recordativo. Portanto, as avaliações retrospectivas do eu recordativo nem sempre expressam com total conformidade os sentimentos do eu experiencial. Por esse motivo, Kahneman (2012) descreve essa incoerência na tomada de decisão e a denomina como dois “eus”.

Partindo dessas duas concepções, o objetivo do presente estudo é verificar, conforme a teoria da economia comportamental, se há relação entre as decisões dos sistemas cognitivos e os dois “eus”. A pressuposição é que pessoas com maior capacidade cognitiva tomem suas decisões pautadas na avaliação do eu experiencial e não na avaliação retrospectiva do eu

recordativo. Para investigar essa relação, a população alvo desse estudo são mulheres puérperas que passaram pela experiência de parto normal, para verificar se no caso de uma outra gestação elas optariam novamente pelo mesmo tipo de parto ou se optariam pelo parto cesárea.

Esses resultados podem contribuir para políticas públicas mais eficientes, buscando o bem-estar psicológico das mães.

1. 2 OBJETIVOS

Os objetivos deste trabalho estão divididos em objetivo geral e objetivos específicos.

1.2.1 Objetivo Geral

O objetivo geral é avaliar a relação entre os sistemas cognitivos e os dois “eus”.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Analisar o nível da capacidade cognitiva de mulheres que passaram pela experiência de um parto normal;
- Verificar se mulheres que passaram pela experiência de um parto normal tomam decisões de acordo com a experiência ou a memória.

1.3 JUSTIFICATIVA

É comum se acreditar que as pessoas, por serem dotadas de razão, e aptas a conter suas emoções e instintos, julgam objetivamente as decisões entre várias alternativas, e escolhem aquela que é mais vantajosa. Este é um argumento da teoria econômica neoclássica, que parte do pressuposto de que os humanos são racionais. (ÁVILA; BIANCHI, 2015).

Estudos na área de economia comportamental sobre tomada de decisões elaborados por Daniel Kahneman mostraram que na realidade as pessoas estão expostas a influências que alteram a sua capacidade de julgamento.

Com a objetivo de fomentar essa discussão, o presente estudo procura analisar o processo de tomada de decisão dos indivíduos, com a finalidade de avaliar se as pessoas são capazes de tomar decisões que maximizem o seu ganho diante uma situação que apresente dor. Levando em conta os resultados dessas decisões, os gestores de políticas públicas podem elaborar arranjos de maneira a gerar maior utilidade para os indivíduos.

1.4 METODOLOGIA

Neste estudo é adotado o método indutivo. A indução parte de algo particular para uma questão mais ampla. Ao contrário da dedução, na qual premissas verdadeiras levam a conclusões verdadeiras, a indução leva somente a possibilidades (PRODANOV; FREITAS, 2013).

O trabalho também é uma pesquisa de natureza aplicada que “objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p.51).

Do ponto de vista dos seus objetivos é uma pesquisa descritiva, onde as informações são coletadas, analisadas e interpretadas, sem que o pesquisador interfira nos dados.

O procedimento técnico utilizado para a construção da pesquisa é, inicialmente, a pesquisa bibliográfica, “quando elaborada a partir de um material já publicado” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p.54), seguido de um levantamento, pois se esperava conhecer o comportamento de pessoas através de algum tipo de questionário. “Entre as principais vantagens dos levantamentos, estão: conhecimento direto da realidade; economia e rapidez; quantificação ” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p.58).

Foi utilizado um teste de reflexo cognitivo na forma originalmente desenvolvida por Frederick (2005). Este teste determina a eficácia do participante em resistir a intuição do Sistema 1 e analisar a alternativa correta que exige mais esforço. A amostra foi composta por mulheres que passaram pela experiência de parto normal. Conjuntamente com o teste do reflexo cognitivo foi perguntado a essas mulheres se elas passariam novamente pela experiência do parto normal ou se optariam pela cesariana.

1.5 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

O trabalho está dividido em três capítulos. O primeiro capítulo é esta introdução, contendo tema e problema de pesquisa, objetivos divididos em geral e específico, justificativa e metodologia. No segundo capítulo encontra-se o referencial teórico, dividido entre as seções: economia comportamental, sistemas cognitivos, teste de reflexo cognitivo, dois “eus” e preferência pelo parto normal ou parto cesárea. Em seguida, no Capítulo 3, são apresentados os dados da pesquisa. Logo após, os resultados estão detalhados no quarto capítulo. E no último capítulo estão as considerações finais deste trabalho.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 ECONOMIA COMPORTAMENTAL

A economia comportamental compreende elementos de ciências sociais, psicologia e neurociência. Alain Samson (2014) define esta disciplina como o estudo das influências cognitivas, sociais e emocionais observadas sobre o comportamento econômico das pessoas. As ideias da economia comportamental vêm sendo aplicadas no setor privado e público, incluindo finanças, desenvolvimento, educação, saúde, energia e marketing.

Sabe-se que as pessoas não calculam sempre os custos e benefícios de suas decisões e preferem ações estáveis. Porém, em diversas vezes são influenciadas por estímulos do seu próprio ambiente, lembranças e emoções que são geradas automaticamente. Além disso, resistem a mudanças e não são coerentes com decisões futuras, ficando sujeitas a distorções de memórias e serem influenciados por aspectos psicológicos.

Como um campo relativamente recente, a economia comportamental parte de uma crítica à economia tradicional, que é alicerçada no conceito do *homo economicus* que toma decisões racionais. Essa área da economia se baseia numa realidade formada por pessoas que decidem a partir de experiências pessoais e regras práticas (ÁVILA; BIANCHI, 2015). A medida que a racionalidade econômica influencia outros campos das ciências sociais, psicólogos passaram a se interessar pela economia, conferindo a veracidade das teorias através dos dados obtidos de experimentos.

Amos Tversky e Daniel Kahneman, dois autores conhecidos pela formulação da teoria do prospecto (KAHNEMAN; TVERSKY, 1979), mostraram que nem sempre as decisões são ótimas. Dependendo do contexto, a disposição para correr riscos é influenciada pela forma como as decisões são apresentadas.

O instrumento mais utilizado pelos economistas comportamentais em sua investigação empírica é o método experimental. A possibilidade de aplicação desse método nas ciências sociais foi muito questionada por autores clássicos. Porém, a partir da metade do século XX, o método foi ganhando o reconhecimento dos economistas que passaram a considerar o teste empírico como ferramenta para obter respostas aos estímulos externos. Assim, surgiram as pesquisas sobre o comportamento real, o que beneficiou o trabalho tanto de empresas como do governo.

Em essência, os economistas comportamentais “usam a psicologia para estudar problemas econômicos e sua abordagem geralmente se alicerça no casamento da experimentação com o pensamento econômico tradicional” (SAMSON, 2014, p.26).

2.2 SISTEMAS COGNITIVOS

Ao ler a frase “O céu é azul”, automaticamente vem à sua mente a imagem de um céu azul. Você não fez nenhum esforço para a imagem se formar em seu pensamento: simplesmente acontece, é intuitivo. Isso pode ser chamado de pensamento rápido.

Agora, ao resolver este problema: 21×16 , a resposta não é intuitiva como no caso de “o céu é azul”. Admite-se que não é um cálculo difícil, porém você despende um tempo maior em sua mente para resolvê-lo. Isso exige um esforço para se chegar ao resultado de 336. Todo o seu corpo se envolve neste exercício. Sua musculatura se contrai, sua pressão sanguínea fica mais alta e os seus batimentos cardíacos aceleram. Todo este processo é chamado de pensamento lento.

Psicólogos vem estudando nas últimas três décadas esses dois modos de pensamento. Stanovich e West (2002) simplificaram o processo, chamando de Sistema 1 o pensamento rápido e Sistema 2 o pensamento lento. O Sistema 1 funciona de modo automático e intuitivo, com pouco ou quase nenhum esforço, assim como fazer uma expressão de aversão ao ver uma foto que lhe cause repulsa, dirigir um carro por uma estrada sem movimento ou completar a frase “café com ...”. Enquanto o Sistema 2 requer atenção, esforço e algumas vezes cálculos complexos. Caminhar em uma velocidade mais rápida do que a habitual, se concentrar no som de um piano ao ouvir uma música ou estacionar em uma vaga muito apertada são esforços atrelados ao Sistema 2.

Os Sistemas 1 e 2 estão sempre ativos quando você está acordado. Enquanto o Sistema 1 funciona automaticamente, o Sistema 2 está em um modo de pouco esforço. O Sistema 1 frequentemente gera sugestões para o Sistema 2, como: intuições, intenções e sentimentos. Se endossadas pelo Sistema 2, essas intuições se tornam crenças, impulsos e se transformam em ações espontâneas. O que acontece na maior parte do tempo é o Sistema 2 aceitando as sugestões do Sistema 1 com pouca ou nenhuma modificação. Frequentemente acredita-se nas impressões e as ações estão alinhadas com os desejos.

No momento em que o Sistema 1 encontra dificuldade, ele procura o Sistema 2 para lhe dar um processo mais detalhado para solucionar a questão do momento. Provavelmente você já passou por uma situação em que fez um comentário ofensivo e precisou se esforçar para reaver o controle. A grande parte das coisas que você pensa e faz se origina no Sistema 1, mas o Sistema 2 assume o controle quando as circunstâncias ficam difíceis, e normalmente é dele a palavra final. “A divisão do trabalho entre os Sistemas 1 e 2 é altamente eficiente: isso minimiza o esforço e otimiza o desempenho” (KAHNEMAN, 2012, p. 34).

2.2.1 Teste de Reflexo Cognitivo (*Cognitive Reflection Test*)

O Teste de Reflexo Cognitivo, elaborado por Frederick (2005), é um teste composto por três perguntas de fácil compreensão, sendo que, o conteúdo das questões faz parte de disciplinas básicas das escolas.

Apesar das questões serem relativamente fáceis, o teste leva as pessoas a darem respostas intuitivas, e, assim, possibilita que seja verificada a capacidade cognitiva dos indivíduos, ou seja, se essas pessoas utilizam mais o Sistema 1 ou o Sistema 2. O quadro 1 ilustra as três perguntas propostas por Frederick (2005).

Quadro 1. Teste de Reflexo Cognitivo

<p>1) Um bastão e uma bola custam 1,10 dólares no total. O bastão custa U\$1,00 a mais do que a bola. Quanto custa a bola? Resposta intuitiva: 10 centavos. Resposta correta: 5 centavos.</p>
<p>2) Se 5 máquinas demoram por 5 minutos para fazer 5 ferramentas, quanto tempo levariam 100 máquinas para fazer 100 ferramentas? Resposta intuitiva: 100 minutos. Resposta correta: 5 minutos.</p>
<p>3) Em um lago, existe uma “cobertura” de determinada planta aquática. Todos os dias, a “cobertura” dobra de tamanho. Se a “cobertura” demora 48 dias para cobrir todo o lago, quanto tempo será necessário para que a “cobertura” cubra a metade do lago? Resposta intuitiva: 24 dias. Resposta correta: 47 dias.</p>

Fonte: Elaborado pela autora, baseado em Frederick (2005).

Frederick (2005) em seu estudo com estudantes de várias universidades americanas evidenciou que mais de 50% dos alunos de Harvard, MIT e Princeton, que participaram do teste, não conseguiram responder corretamente nenhuma das questões. Em universidades menos conceituadas, esse número subiu para 80%. Tais resultados revelam que uma parcela considerável dos estudantes responde automaticamente, de forma intuitiva. Os participantes que acertaram as respostas foram classificados como pessoas que possuem um melhor controle cognitivo, pois utilizam o Sistema 2 para avaliar se a primeira resposta que vem à sua mente realmente é a resposta certa.

2.3 DOIS “EUS”

O termo utilidade, no seu sentido clássico hedonístico, refere-se a dois significados diferentes: dor e prazer. Determinadas decisões são tomadas baseadas na utilidade que a situação oferece.

Daniel Kahneman em seu livro *Thinking, Fast and Slow* (KAHNEMAN, 2012) refere-se a esse conceito de utilidade como “utilidade experimentada”. Similarmente, alguns economistas utilizam a mesma palavra, porém com outro significado, o de “desejabilidade”, que Kahneman (2012) chama de “utilidade de decisão”: “A teoria da utilidade experimentada, por exemplo, refere-se exclusivamente às regras da racionalidade que devem governar as utilidades de decisão” (KAHNEMAN, 2012, p. 471). Porém, os dois conceitos de utilidade coincidirão se as pessoas querem algo e realmente desfrutam daquilo que escolhem. Esse pressuposto da coincidência está implícito na ideia de que as pessoas são agentes racionais. E como agentes racionais elas conhecem os seus gostos, tantos presentes como futuros, e tomam decisões corretas, maximizando suas preferências.

A utilidade experimentada é o preceito pelo qual uma decisão deve ser considerada. Uma pessoa que pague valores diferentes para conseguir o mesmo ganho de utilidade experimentada comete um erro. Na teoria da decisão, a única base para avaliar se uma decisão está errada é a incoerência com outras preferências.

Alicerçado na compreensão da utilidade experimentada, Kahneman (2012) utiliza a definição criada por ele dos dois “eus”, o eu experiencial e o eu recordativo. O eu experiencial é aquele que considera a dor e o prazer durante a experiência em si. Já o eu recordativo se baseia na lembrança de determinada situação que marcou aquele momento. A experiência pode ter sido ótima em quase todo o tempo, e você poderia se lembrar dela fazendo uma média do prazer usufruído em sua totalidade, mas não é isso o que acontece. Se ao final ocorreu algo que lhe causou uma dor ou desconforto, essa lembrança dolorosa irá marcar o eu recordativo: “Confundir a experiência com a lembrança dela é uma ilusão cognitiva convincente, e é a substituição que nos faz acreditar que uma experiência passada pode ser arruinada. O eu experiencial não tem uma voz” (KAHNEMAN, 2012, p. 476). É o eu recordativo que toma as decisões com base nas experiências, mesmo que às vezes ele esteja errado.

Sendo assim, o eu recordativo funciona construindo histórias para uma futura tomada de decisão. Serão histórias sobre momentos marcantes e não sobre a passagem do tempo. A duração será normalmente negligenciada e o final é que definirá o seu caráter.

2.4 PREFERÊNCIA PELO PARTO NORMAL OU PARTO CESÁREA

A experiência do parto normal é tão remota quanto à própria existência humana. O parto representa um evento importante na vida das mulheres. Apesar de sempre ser lembrado como um evento doloroso, não deixa de ser um momento único, onde a mulher passará a exercer um novo papel, o de ser mãe.

Através do avanço tecnológico e científico, muitos benefícios foram e estão sendo considerados na intenção de beneficiar e diminuir os riscos tanto para a vida das gestantes quanto dos bebês. Técnicas cirúrgicas e anestésicas tornaram mais segura o procedimento de cesáreas, que passou a ser realizado em larga escala.

Em estudos com mulheres que haviam vivenciado os dois tipos de parto ou apenas cesárea observou-se, segundo Faúndes *et al.* (2004), que a maioria das mulheres preferiu o parto normal à cesariana, principalmente entre aquelas que haviam se submetido aos dois tipos de partos. A justificativa para tal escolha é pelas mulheres acreditarem que o parto normal causaria menor dor ou sofrimento. Já as mulheres que preferiram cesárea, acreditavam que essa era a opção de menor sofrimento, estas estavam entre aquelas que tinham passado somente pela cesariana e desconheciam a experiência do parto normal.

De maneira mais detalhada, evidencia-se que a preferência pelo parto normal é justificada pelos seguintes motivos: acreditar que a recuperação pós-parto seria mais rápida, seria melhor e mais saudável para a mãe e para o bebê, relacionar este tipo de parto com a natureza, e a experiência positiva com parto normal em situação anterior (CARNIEL *et al.*, 2007; FAÚNDES *et al.*, 2004; OLIVEIRA *et al.*, 2002; PERPÉTUO *et al.*, 1998).

Os argumentos para a escolha do parto cesárea são: diminuição de dor no período pré-parto e no próprio parto, crença de que a anatomia do canal vaginal seria preservada, acreditar que seria possível garantir a saúde do bebê, crer que a cesariana é uma forma moderna de parto, e, por último, um meio de garantir o controle sobre o seu próprio corpo (CARNIEL *et al.*, 2007; FAÚNDES *et al.*, 2004; OLIVEIRA *et al.*, 2002; PERPÉTUO *et al.*, 1998; SOUZA, 1994).

No entanto, o parto normal ainda é prioridade na escolha da maioria das mulheres. A principal justificativa pela escolha do parto normal está relacionada à rápida recuperação, seguida pela consideração de ser um parto mais saudável para a mãe e para o bebê. (MELCHIORI *et al.*, 2009).

O Ministério da Saúde brasileiro incentiva o parto normal, por meio de programas e campanhas, por defender que este tipo de parto oferece menores riscos de infecções e complicações maternas, porém o índice de cesárea no país ainda é alto, chegando a 52%,

segundo dados do DATASUS. A recomendação da Organização Mundial da Saúde (OMS) é de que o número total de cesarianas não ultrapasse a 15%.

3 DADOS

3.1 MÉTODOS

3.1.1 Estratégias e delineamentos da pesquisa

Como o objetivo do presente estudo é verificar, conforme a teoria da economia comportamental, a relação entre as decisões dos sistemas cognitivos e os dois “eus”, adotou-se o método indutivo, partindo de algo particular para uma questão mais ampla. O trabalho também é uma pesquisa de natureza aplicada com o intuito de gerar conhecimento para aplicação prática. (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Do ponto de vista dos seus objetivos é uma pesquisa descritiva, onde as informações são coletadas, analisadas e interpretadas.

O procedimento técnico utilizado para a construção da pesquisa foi o levantamento, pois se esperava conhecer o comportamento de pessoas através de algum tipo de questionário. Para isso, utilizou-se um questionário online, por meio do coletor de dados SurveyMonkey.

Ao obter os dados, procedeu-se à análise quantitativa, porém não puderam ser utilizados testes estatísticos por haver insuficiência no tamanho da amostra. Por essa razão, foi adotada posteriormente uma análise qualitativa para verificar se houve alteração no resultado da pesquisa.

3.1.2 População e amostra

A população alvo deste estudo são mulheres que passaram pela experiência de parto normal. Participaram desta pesquisa 20 mulheres puérperas de até 3 dias, pois, assim, as lembranças da experiência do parto ainda seriam recentes na memória delas.

A amostra inicial da pesquisa contemplou 33 respostas; entretanto, destas, 13 tiveram de ser excluídas pela incompletude de dados. Assim, a amostra final totalizou 20 participantes, o que limitou a realização de testes estatísticos. Ressalta-se ainda que, com o intuito de abranger respostas mais aprofundadas a respeito dos motivos pela escolha de um novo parto normal, dados de 7 mulheres foram interpolados: essas mulheres tiveram de responder o mesmo questionário do primeiro grupo e, além disso, uma pergunta aberta sobre os motivos da escolha do parto normal. Para esse grupo foi delimitado um tempo de parto mais amplo, pois o objetivo era conhecer as justificativas para a escolha, portanto a proximidade com a data do parto não era ponto fundamental para tais justificativas.

3.1.3 Coleta de dados

Foram realizadas 2 pesquisas, uma primeira que objetivava atingir um número significativo de respondentes e uma segunda com o objetivo de avaliar os principais motivos para os resultados revelados na primeira coleta. Assim adotou-se nos dois momentos um questionário online, por meio do coletor de dados *SurveyMonkey*. O link da pesquisa foi encaminhado via *WhatsApp*. O acesso às mulheres foi através de uma pessoa que exerce a função de doula (assistente de parto).

Para o primeiro grupo o questionário era composto pelo CRT (FREDERICK, 2005) e mais três questões referentes: ao tempo usado para se responder a cada uma das questões do CRT, à idade da participante e a pergunta que questionava se a mulher optaria novamente por outro parto normal (Apêndice A).

Para o segundo grupo também foi utilizado o coletor de dados *SurveyMonkey*, da mesma maneira que na pesquisa inicial, de forma voluntária e anônima. No caso dessas mulheres optarem por repetir o parto normal numa próxima gestação, havia uma questão aberta solicitando à participante descrever com suas próprias palavras a razão de ela optar novamente pelo mesmo tipo de parto (Apêndice B).

3.1.4 Técnica de análise dos dados

Após a coleta de dados, procedeu-se à análise quantitativa, para em seguida formular as possíveis conclusões; porém testes estatísticos não puderam ser adotados por limitação com o tamanho amostral. Assim, desenvolveu-se a estatística descritiva, por meio dos resultados de frequência das respostas e a média.

Para avaliar o nível de capacidade cognitiva das mulheres foi construído um índice com base nas orientações de Frederick (2005). Assim, foram classificadas com baixo nível de capacidade cognitiva aquelas que erram todas as questões e com elevado nível de capacidade cognitiva as que acertaram todas as questões. Para isso, somou-se as respostas de cada uma delas.

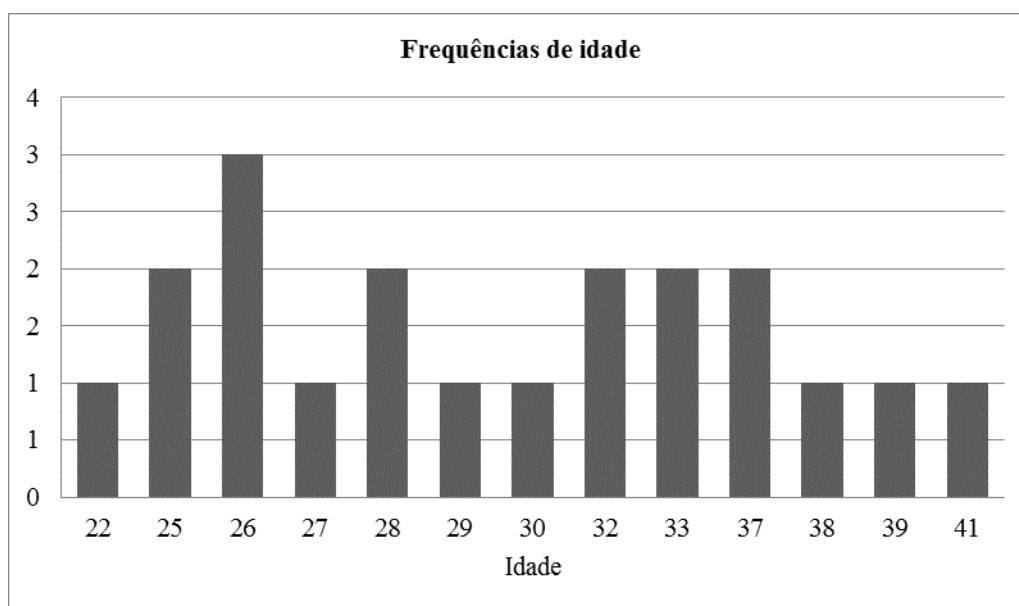
Para avaliar de maneira mais flexível a capacidade cognitiva das participantes, foi constituído um segundo indicador, em que mulheres que acertavam duas das três questões do CRT também poderiam ser consideradas cognitivamente altas, de acordo com Paraboni (2018).

Com base nesses dados descritivos foi possível avaliar a escolhas de cada uma das mulheres, sendo possível verificar se aquelas com elevado nível de capacidade cognitiva escolheram o parto normal ou a cesariana.

4 RESULTADOS

Como descrito no método, esta pesquisa contempla a investigação de dois grupos de mulheres. No primeiro, foram coletadas as respostas de 33 pessoas, das quais 13 não completaram o questionário e tiveram que ser excluídas da amostra. Essas mulheres eram puérperas de até 3 dias, entre 22 e 41 anos de idade. Somente uma participante tinha idade superior a 40 anos. A média de idade entre as mulheres era de 28 anos. O Gráfico 1 evidencia a frequência das respostas em relação a idade.

Gráfico 1. Frequência de idade: primeira pesquisa

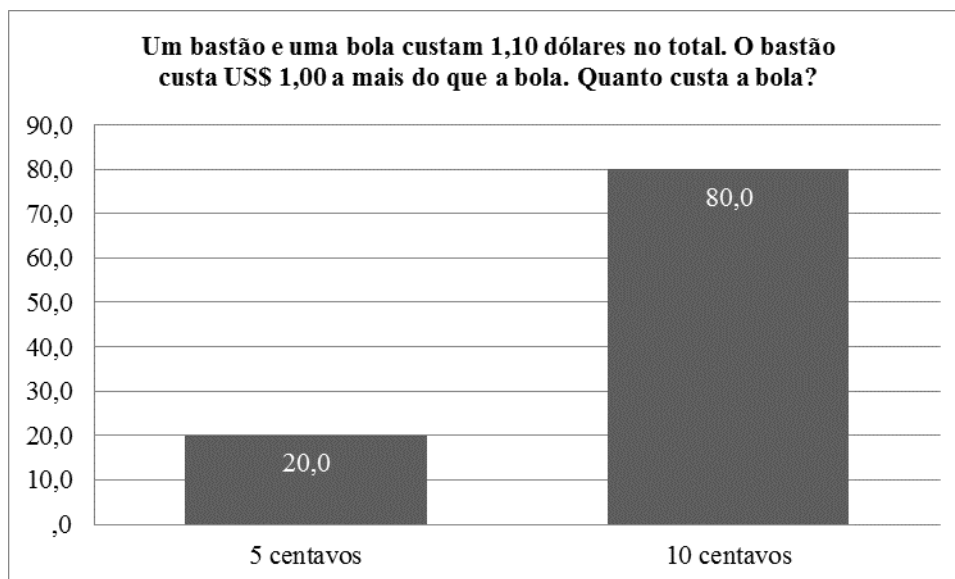


Fonte: Dados da pesquisa

A começar pelo CRT, a primeira pergunta da pesquisa apresentou o maior número de respostas intuitivas. O Gráfico 2 indica que 16 mulheres não responderam corretamente à Questão 1, o que representa 80% da amostra.

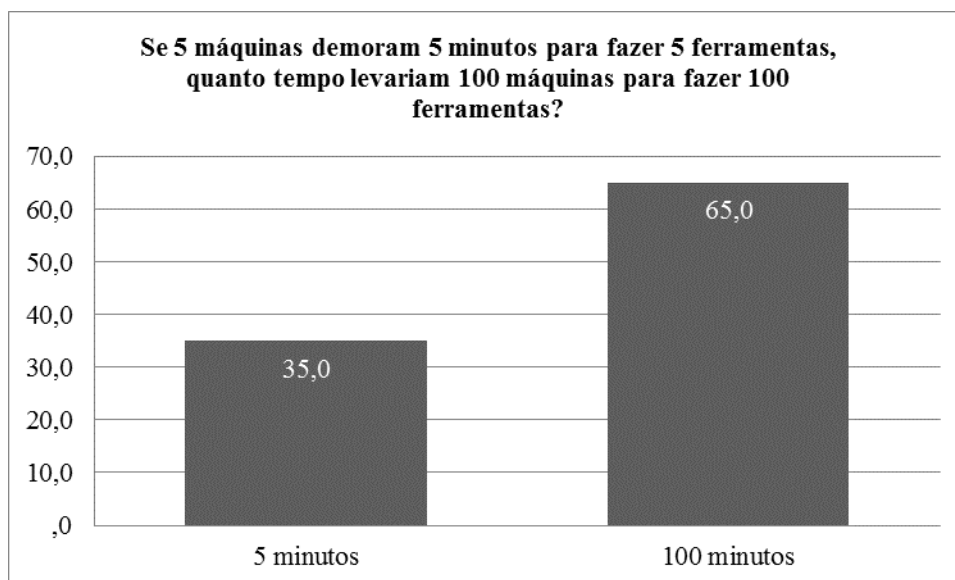
A segunda questão do CRT, representada no Gráfico 3, teve a maior frequência de acertos, representando 35% das participantes. Como indicado no Gráfico 3, os outros 65% responderam de forma intuitiva, errando a resposta.

Gráfico 2. Questão 1 do CRT



Fonte: Dados da pesquisa

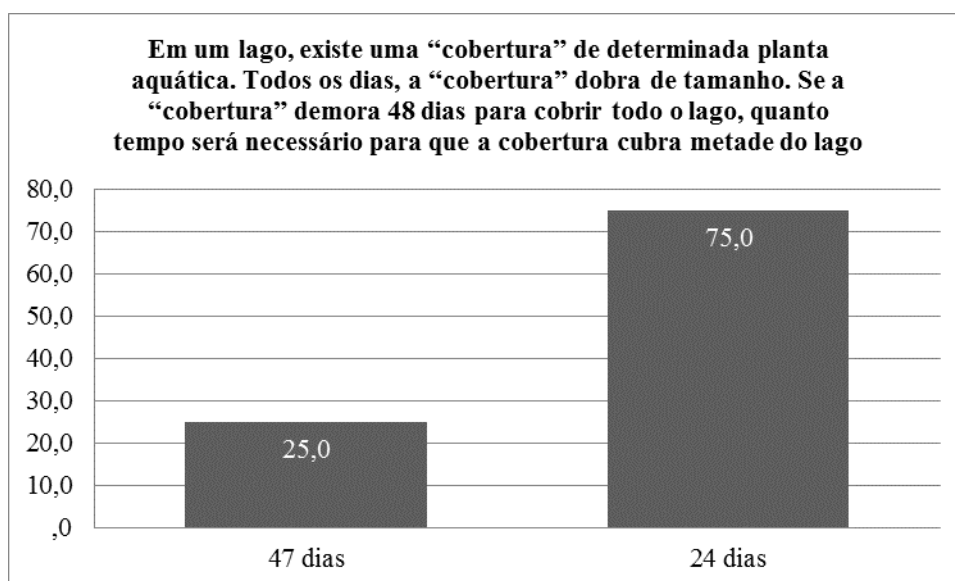
Gráfico 3. Questão 2 do CRT



Fonte: Dados da pesquisa

O Gráfico 4 evidencia que, na terceira questão do CRT, 5 mulheres escolheram a resposta correta, representando 25% da amostra, enquanto 75% das voluntárias deixaram o Sistema 1 prevalecer e, assim, erraram a questão.

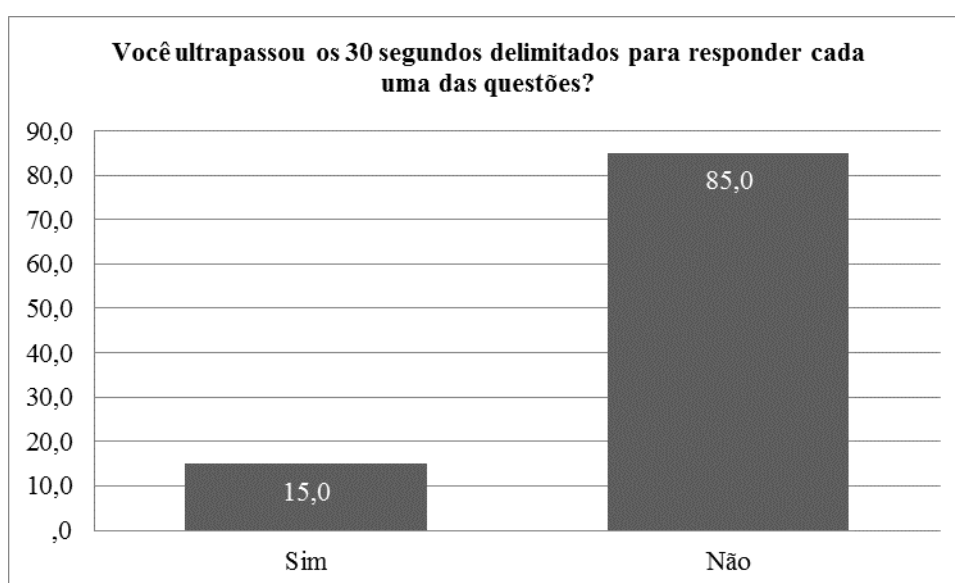
Gráfico 4. Questão 3 do CRT



Fonte: Dados da pesquisa

No total de 20 participantes, 3 mulheres assumiram ter ultrapassado o tempo de 30 segundos para responder a cada uma das questões, como indicado no Gráfico 5. A importância para controlar o tempo de resposta foi para garantir que a resposta rápida e intuitiva tenha sido realmente dada, ou seja, se ela usava mais o Sistema 1.

Gráfico 5. Tempo utilizado para responder a cada pergunta



Fonte: Dados da pesquisa

Posterior a essa análise individual de cada uma das questões, buscou-se identificar qual o nível de capacidade cognitiva de cada uma das respondentes. Para isso, como observado, usou-se o teste de reflexo cognitivo elaborado por Frederick (2005), que aponta que indivíduos que acertam mais respostas possuem um melhor controle cognitivo, pois utilizam o Sistema 2 para avaliar se a primeira resposta que vem à sua mente é realmente a resposta certa.

Com base nesse indicador, identificou-se que apenas duas mulheres acertaram todas as questões e foram classificadas com elevado nível de capacidade cognitiva. Entretanto, dentre as duas mulheres que atingiram o maior nível de capacidade cognitiva, uma delas assumiu ter ultrapassado o tempo de 30 segundos por resposta, o que pode ter afastado a resposta intuitiva.

No caso de uma nova gestação, 19 mulheres optaram por realizar novamente um parto normal, e somente uma escolheria parto cesárea (Gráfico 6).

Gráfico 6. Opção de um novo parto no caso de outra gestação



Fonte: Dados da pesquisa

Comparando o nível de capacidade cognitiva com a escolha do parto identificou-se que dentre as duas mulheres com elevado nível de capacidade cognitiva, nenhuma delas optou por realizar um segundo parto cesárea, como indicado na Tabela 1. Tal resultado preliminar pode ser um indicativo de que mesmo mulheres com elevado nível de capacidade cognitiva optem por parto normal, levando em consideração a rápida recuperação, seguida pela razão de ser um parto mais saudável para a mãe e para o bebê e não a dor que sentiram ao longo do

parto. (MELCHIORI et al., 2009). Porém, no parto normal o tempo é frequentemente maior do que na cesárea, indicando que o eu recordativo decidiu em lugar do eu experiencial. O tempo de sofrimento foi ignorado e as mães escolheram por memória, talvez pensando no resultado do procedimento doloroso: o nascimento do bebê.

Ressalta-se ainda que das 18 mulheres que apresentaram baixo nível de capacidade cognitiva apenas uma optou por realizar um segundo parto utilizando como método a cesariana.

Tabela 1. Comparação entre capacidade cognitiva e opção de tipo de parto

Nível de Capacidade Cognitiva	Alternativa em relação ao parto	Frequência	Percentual
Sistema 1	Realizar outro parto normal	17	94,4
	Realizar uma cesariana	1	5,6
Sistema 2	Realizar outro parto normal	2	100,0

Fonte: Dados da pesquisa

Avaliando de maneira mais flexível, “indivíduos que acertaram duas ou três questões foram considerados cognitivamente ricos, tendo em vista que revelaram maior esforço cognitivo (Sistema 2).” (PARABONI, 2018, p.69). Apenas uma das mulheres acertou duas questões, desta maneira, os resultados não evidenciam grandes alterações, pois a mesma optou por realizar outro parto normal (Tabela 2).

Tabela 2. Comparação entre habilidade cognitiva e opção de tipo de parto, avaliada de forma mais flexível

Nível de Capacidade Cognitiva	Alternativa em relação ao parto	Frequência	Percentual
Sistema 1	Realizar outro parto normal	16	94,1
	Realizar uma cesariana	1	5,9
Sistema 2	Realizar outro parto normal	3	100,0

Fonte: Dados da pesquisa

Partindo desses resultados, buscou-se avaliar de maneira mais detalhada os motivos para as mulheres escolherem o parto normal. Nessa etapa foram avaliadas 7 mulheres puérperas tardias de até 12 semanas, com idade entre 24 a 30 anos (e média de idade de 27 anos).

O resultado da pesquisa qualitativa mostrou que 4 delas não acertaram nenhuma das questões do CRT e 3 mulheres acertaram apenas 1 das três questões. Assim, nenhuma delas

apresentou elevada habilidade cognitiva e todas elas optaram por realizar novo parto normal, ratificando os resultados da pesquisa anterior.

A última questão desta segunda pesquisa que diferenciava da primeira era a seguinte:

Caso tenha optado na questão anterior por realizar novo parto normal, descreva os motivos dessa escolha.

A maioria delas relatou que a sua decisão foi baseada na rápida recuperação pós-parto, sendo a palavra “recuperação” registrada em todas as respostas. Abaixo estão os relatos das respondentes:

“Esperar o tempo certo para o bebê nascer, melhor recuperação mãe e bebê.”

“Recuperação.”

“Recuperação e saúde do bebê.”

“O parto normal é a melhor escolha para a criança pois estimula a respiração e diminui as chances de infecções e complicações ao longo do desenvolvimento da criança. O parto da minha filha proporcionou recuperação rápida e facilitou o vínculo afetivo, por estes motivos realizaria um novo parto normal.”

“Pela experiência participativa, pela recuperação mais rápida e sem dor e também por saber que é mais saudável para o bebê e mãe.”

“Por ser mais natural, não precisar assim de medicamentos durante o processo do parto, por sentir realmente nosso corpo fazendo aquilo tão naturalmente que ele foi projetado pra ter, pela recuperação mais rápida.”

“Primeiramente por ser a melhor via de nascimento para o bebê, nascendo assim ele nasce na hora que estava preparado e todo processo o prepara para a vida que existe fora. E para mim, embora tenha sido uma experiência dolorosa, foi transformadora. Fora que a recuperação foi incrível, neném saiu eu já me sentia bem, sem dor alguma. E me sentia forte demais para criar um bebê depois de tudo que a gente passa. Não teria dúvidas em optar de novo por um parto normal de novo.”

Tais relatos vão ao encontro do que é descrito por Figueiredo et al. (2010 p. 303). Segundo os autores “a maioria das mulheres prefere o parto normal motivadas pela vontade de um parto mais natural, pela expectativa de recuperação mais rápida e pelo receio de sofrer intercorrências na cesariana, o que poderia prejudicar a saúde da mãe e do bebê, e até mesmo o cotidiano da mulher no pós-parto”.

Nota-se também através dos relatos que a aquisição de informações pelas gestantes antes do parto é necessária para que ela possa avaliar os benefícios para si própria e para o bebê. De acordo com que Figueiredo et al. (2010, p. 304) descreve: “ (...) em cada tipo de parto estão implicados necessidades, riscos e benefícios, sendo importante a formação de

opinião entre as mulheres para que elas possam reivindicar aquilo que é melhor para a sua saúde e a de seus filhos.” (FIGUEIREDO et al., 2010).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A economia comportamental enfatiza situações em que os indivíduos preferem ações estáveis e não buscam calcular em todos os momentos os ganhos e perdas de suas decisões. Por isso, em diversas vezes são influenciados por lembranças e emoções que são geradas automaticamente, agindo de acordo com o Sistema 1. Deve-se considerar também na escolha de uma decisão a compreensão da utilidade, que pode representar tanto a dor quanto o prazer, sendo definida como dois “eus”: o eu experiencial, que é aquele que considera a satisfação ou descontentamento durante a experiência em si, e o eu recordativo, que se apoia na lembrança de determinada situação que marcou aquele momento.

Partindo dessas duas abordagens desenvolvidas por Kahneman (2012) o objetivo do estudo foi verificar a relação entre os sistemas cognitivos e os dois “eus”. Assim, partiu-se do pressuposto de que pessoas com maior habilidade cognitiva tomam suas decisões fundamentadas na verificação do eu experiencial e não na análise do eu recordativo. Para investigar essa relação, a população alvo desse estudo foram mulheres que passaram pela experiência de parto normal, para analisar se no caso de uma outra gestação elas optariam novamente pelo mesmo tipo de parto ou se optariam pelo parto cesárea. Pelo eu experiencial, elas deveriam ter escolhido a cesárea, mas elas escolheram pelo eu recordativo, optando novamente pelo parto normal. Isto independentemente de sua habilidade cognitiva, como medida pelo teste de reflexo cognitivo.

O resultado do CRT revelou que, na primeira pesquisa, 90% da amostra apresentou um baixo nível de habilidade cognitiva. Posteriormente, na segunda pesquisa, nenhuma das mulheres apresentou nível de habilidade cognitiva alta. Dentre todas as participantes, somente uma optou por não realizar parto normal no caso de uma próxima gestação, mas a mesma possuía baixa capacidade cognitiva.

Pode-se concluir que a hipótese de que pessoas com baixo nível de capacidade cognitiva tomem decisões pautadas no seu eu recordativo se confirmou. As voluntárias da pesquisa afirmaram que o fator recuperação é mais importante do que toda a vivência de dor durante a experiência do parto normal. Além disso, mesmo as mulheres com o Sistema 2 alerta, ignoraram o tempo de sofrimento e optaram por outro parto normal, decidindo com base no eu recordativo. Assim, o Sistema 2 aceitou de forma passiva as sugestões dadas pelo Sistema 1.

O estudo teve como principal limitação uma amostra que se apresentasse significativa, devido ao público ser muito restrito. Portanto, para próximos estudos a sugestão é ampliar o

tamanho da amostra e utilizar outras variáveis para avaliar a relação abordada. Assim, pode-se confirmar as hipóteses levantadas.

REFERÊNCIAS

ÁVILA, Flávia; BIANCHI, Ana Maria (Org.). **Guia de Economia Comportamental e Experimental**. 1 ed. São Paulo: vol. 1, [s.n.], 2015. 400 p.

BEZERRA, Annyelle. Número de partos normais cai 9,2% no Amazonas, indica o DATASUS. **Departamento de Informática do SUS – DATASUS**. 02 nov. 2014. Disponível em: < <http://datasus.saude.gov.br/nucleos-regionais/amazonas/noticias-amazonas/551-numero-de-partos-normais-cai-9-2-no-amazonas-indica-o-datasus> > . Acesso em: 13 nov. 2018.

CARNIEL, Emília de Faria; ZANOLLI, Maria de Lurdes; MORCILLO, André Moreno. Fatores de risco para indicação do parto cesáreo em Campinas (SP). **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, vol. 29, nº1, p. 34-40. 2007.

FAÚNDES, Aníbal; PÁDUA, Karla Simônia; OSIS, Maria José Duarte; CECATTI, José Guilherme; SOUSA, Maria Helena. Opinião de mulheres e brasileiros sobre a preferência pela via de parto. **Revista da saúde Pública**. vol 38, nº4, p. 488-494. 2004.

FIGUEIREDO, Nathalia Stela Visoná; BARBOSA, Míriam Cristina de Almeida; SILVA, Thais Aparecida de Souza; PASSARINI, Thaís de Melo; LANA, Bruno Nazareth; BARRETO, Jubel. Fatores culturais determinantes da escolha da via de parto por gestantes. **HU Revista**. Juiz de Fora, vol 36, nº 4, p. 296-306, out/dez 2010.

FREDERICK, Shane. Cognitive Reflection and Decision Making. **Journal Of Economic Perspectives**. vol. 19, nº 4, p. 25–42, 2005.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 192 p.

KAHNEMAN, Daniel; FREDERICK, Shane. Representativeness Revisited: Attribute Substitution in Intuitive Judgment. In: GILOVICH, T.; GRIFFIN, D.; KAHNEMAN, D. (Comp.). **Heuristics and Biases: The Psychology of Intuitive Judgment**. New York: Cambridge University Press, 2002. p. 49-81.

KAHNEMAN, Daniel. **Rápido e devagar: duas formas de pensar**. 1. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012. 607 p.

MELCHIORI, Lígia Ebner; MAIA, Ana Cláudia Bertolozzi.; BREDARIOLLI, Rita Nathalia; HORY, Raquel Ishikawa. Preferência de Gestantes pelo Parto Normal ou Cesariano. **Revista Interação em Psicologia**. vol.13, nº1, p. 13-23. 2009.

OLIVEIRA, Sonia Maria Junqueira Vasconcellos; RIESCO, Maria Luiza Gonzales; MIYA, Cláudia Fumiko Rosas; VIDOTTO, Paula. Tipo de parto: Expectativas das mulheres. **Revista Latinoamericana de Enfermagem**. vol. 10, nº5, p. 667-674. 2002.

PARABONI, Ana Luiza. A influência da capacidade cognitiva no processo de aprendizagem de alfabetização financeira: uma evidência experimental. **Dissertação de Mestrado**

(Mestrado em Administração). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018. 163 p.

PERPÉTUO, Ignez Helena Olivia; BESSA, Gina Hunter de; FONSECA, Maria do Carmo. Parto cesáreo: Uma análise da perspectiva das mulheres de Belo Horizonte. Em Associação Brasileira de Estudos Populacionais (Org.), **Anais do XI Encontro Nacional de Estudos Populacionais da ABEP**. São Paulo: ABEP. P. 95-119. 1998.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar. Método Científico: Método Indutivo. In: PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo RS: Universidade Feevale, 2013. cap. 2, p. 28-72.

SAMSON, Alain. Introdução à Economia Comportamental e Experimental: A Economia Comportamental. In: ÁVILA, Flávia; BIANCHI, Ana Maria (Org.). **Guia de Economia Comportamental e Experimental**. 1 ed. São Paulo: [s.n.], 2015. Cap. 1, p. 25-59. v. 1.

STANOVICH, Keith E.; WEST, Richard F. Individual differences in reasoning: implications for the rationality debate. **Behavioral and Brain Sciences**. vol 23, nº 5, p. 645-726, 2000.

APÊNDICE A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

DOIS EUS NA TOMADA DE DECISÃO: UMA ABORDAGEM DE ECONOMIA COMPORTAMENTAL

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
Pesquisadora responsável: Jéssica Pulino Campara
Instituição: Universidade Federal de Santa Catarina

Prezada

Você está sendo convidada a responder às perguntas deste questionário de forma totalmente voluntária. Você tem o direito de desistir de participar da pesquisa a qualquer momento, sem nenhuma penalidade e sem perder os benefícios aos quais tenha direito.

Nesse estudo desenvolvemos uma pesquisa com o objetivo de investigar a relação entre os sistemas cognitivos e os “dois eus”, para isso convidamos a responder esse questionário, isso não tomará 2 minutos do seu tempo.

É importante ressaltar que as informações fornecidas terão sua privacidade garantida pelos pesquisadores responsáveis. Os sujeitos da pesquisa não serão identificados em nenhum momento, mesmo quando os resultados forem divulgados.

Em caso de qualquer dúvida ou reclamação a respeito da pesquisa, você poderá entrar em contato com:

Jéssica Pulino Campara, email: jecampara@hotmail.com, Telefone para contato e WhatsApp: (55) 99936-6045

Sua participação nesta pesquisa é de extrema importância. Agradecemos sua colaboração.

1. Ciente com o que foi anteriormente exposto, declaro que:

- () Concordo em participar da pesquisa
- () Não concordo em participar da pesquisa

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SÓCIO ECONÔMICO

DOIS EUS NA TOMADA DE DECISÃO: UMA ABORDAGEM DE ECONOMIA
COMPORTAMENTAL

Responda as questões abaixo.

Solicitamos que cronometre seu tempo de resposta, e que nas três primeiras perguntas ele não ultrapasse 30 segundos por questão.

2. Um bastão e uma bola custam 1,10 dólares no total. O bastão custa US\$ 1,00 a mais do que a bola. Quanto custa a bola?

() 5 centavos

() 10 centavos

3. Se 5 máquinas demoram 5 minutos para fazer 5 ferramentas, quanto tempo levariam 100 máquinas para fazer 100 ferramentas?

() 5 minutos

() 100 minutos

4. Em um lago, existe uma “cobertura” de determinada planta aquática. Todos os dias, a “cobertura” dobra de tamanho. Se a “cobertura” demora 48 dias para cobrir todo o lago, quanto tempo será necessário para que a cobertura cubra metade do lago?

() 47 dias

() 24 dias

5. Você ultrapassou os 30 segundos delimitados para responder cada uma das questões?

() Sim

() Não

6. Caso tenha uma nova gestação, optaria por:

() Realizar outro parto normal

() Realizar uma cesariana

7. Qual sua idade: _____

APÊNDICE B

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

DOIS EUS NA TOMADA DE DECISÃO: UMA ABORDAGEM DE ECONOMIA COMPORTAMENTAL

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
Pesquisadora responsável: Jéssica Pulino Campara
Instituição: Universidade Federal de Santa Catarina

Prezada

Você está sendo convidada a responder às perguntas deste questionário de forma totalmente voluntária. Você tem o direito de desistir de participar da pesquisa a qualquer momento, sem nenhuma penalidade e sem perder os benefícios aos quais tenha direito.

Nesse estudo desenvolvemos uma pesquisa com o objetivo de investigar a relação entre os sistemas cognitivos e os “dois eus”, para isso convidamos a responder esse questionário, isso não tomará 2 minutos do seu tempo.

É importante ressaltar que as informações fornecidas terão sua privacidade garantida pelos pesquisadores responsáveis. Os sujeitos da pesquisa não serão identificados em nenhum momento, mesmo quando os resultados forem divulgados.

Em caso de qualquer dúvida ou reclamação a respeito da pesquisa, você poderá entrar em contato com:

Jéssica Pulino Campara, email: jecampara@hotmail.com, Telefone para contato e WhatsApp: (55) 99936-6045

Sua participação nesta pesquisa é de extrema importância. Agradecemos sua colaboração.

1. Ciente com o que foi anteriormente exposto, declaro que:

- () Concordo em participar da pesquisa
- () Não concordo em participar da pesquisa

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SÓCIO ECONÔMICO

DOIS EUS NA TOMADA DE DECISÃO: UMA ABORDAGEM DE ECONOMIA
COMPORTAMENTAL

Responda as questões abaixo.

Solicitamos que cronometre seu tempo de resposta, e que nas três primeiras perguntas ele não ultrapasse 30 segundos por questão.

2. Qual sua idade: _____

3. Um bastão e uma bola custam 1,10 dólares no total. O bastão custa US\$ 1,00 a mais do que a bola. Quanto custa a bola?

() 5 centavos

() 10 centavos

4. Se 5 máquinas demoram 5 minutos para fazer 5 ferramentas, quanto tempo levariam 100 máquinas para fazer 100 ferramentas?

() 5 minutos

() 100 minutos

5. Em um lago, existe uma “cobertura” de determinada planta aquática. Todos os dias, a “cobertura” dobra de tamanho. Se a “cobertura” demora 48 dias para cobrir todo o lago, quanto tempo será necessário para que a cobertura cubra metade do lago?

() 47 dias

() 24 dias

6. Você ultrapassou os 30 segundos delimitados para responder cada uma das questões?

() Sim

() Não

7. Caso tenha uma nova gestação, optaria por:

() Realizar outro parto normal

() Realizar uma cesariana

8. Caso tenha optado na questão anterior por realizar novo parto normal, descreva os motivos dessa escolha:
